



EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

DEATH EDUCATION IN UNDERGRADUATE MEDICAL EDUCATION IN THE FACE OF SOCIAL DETERMINANTS OF MENTAL HEALTH IN THE PANDEMIC

LA EDUCACIÓN SOBRE LA MUERTE EN LA FORMACIÓN MÉDICA DE PREGRADO ANTE LOS DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD MENTAL EN LA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres¹, Caroline Silva de Araujo Lima¹, Ramon Aragão Dutra Neto¹, Maria Gabriela Teles de Moraes², Maria Eduarda de Aragão Peixoto², Marianna de Aragão Peixoto², Melissa Ramos Passos³, Márcia Farsura de Oliveira¹

e422760

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2760>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus reforçou a ideia de que os determinantes sociais da saúde, relacionados às condições ocupacionais, afetam diretamente a saúde mental dos profissionais que atuam no nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Dessa forma, o presente estudo objetivou revisar na literatura científica quais as metodologias de ensino utilizadas na educação para a morte, durante a graduação médica, diante dos determinantes sociais da saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus. Para isso, foi feita revisão, nas bases de dados científicas SciELO, PubMed e Periódicos Capes, com a utilização dos descritores “Emergências” AND “Saúde Mental”; “Coronavírus” AND “Mental Health”; “Educação em Saúde” AND “Coronavírus”; “Health Education” AND “Coronavírus”; “Coronavírus” AND “Health Education” AND “Mental Health”. O resultado identificado, após a análise de sete artigos, foi: o planejamento pedagógico da atividade de educação em saúde deve ser voltado à superação do fato de que os ritos de despedida possuem relevância, já que observar/velar a pessoa falecida, garante à subjetividade do indivíduo, que percebe a ruptura dos laços de convivência, os condicionantes do estado real que, ainda que machuquem, são imprescindíveis para a ratificação da ausência de interação com aquele cuja vida chegou ao fim.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Coronavírus. Saúde Mental. Luto.

ABSTRACT

The pandemic caused by the new coronavirus reinforced the idea that the social determinants of health, related to occupational conditions, directly affect the mental health of professionals working in primary, secondary and tertiary levels of health care. Thus, the present study aimed to review in the scientific literature which teaching methodologies used in death education, during medical graduation, in face of the social determinants of mental health during the pandemic of the new coronavirus. For this, a review was made in the scientific databases SciELO, PubMed and Periódicos Capes, using the descriptors "Emergencies" AND "Mental Health"; "Coronavirus" AND "Mental Health"; "Health Education" AND "Coronavirus"; "Health Education" AND "Coronavirus"; "Coronavirus" AND "Health Education" AND "Mental Health". The result identified, after the analysis of seven articles, was: the pedagogical planning of the health education activity should be aimed at overcoming the fact that farewell rites have relevance, since observing/seeing the deceased person ensures the subjectivity of the individual, who perceives the rupture of the bonds of coexistence, the conditionings of the real state that, although hurting, are essential for the ratification of the absence of interaction with the one whose life has come to an end.

KEYWORDS: Health Education. Coronavirus. Mental Health. Mourning.

¹ Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga- FADIP.

² Centro Universitário Fametro.

³ Universidade Nilton Lins.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

RESUMEN

La pandemia causada por el nuevo coronavirus reforzó la idea de que los determinantes sociales de la salud, relacionados con las condiciones laborales, afectan directamente a la salud mental de los profesionales que trabajan en los niveles primario, secundario y terciario de la atención sanitaria. Así, el presente estudio tuvo como objetivo revisar en la literatura científica que las metodologías de enseñanza utilizadas en la educación para la muerte, durante la graduación médica, frente a los determinantes sociales de la salud mental durante la pandemia del nuevo coronavirus. Para ello, se realizó una revisión en las bases de datos científicas SciELO, PubMed y Periódicos Capes, utilizando los descriptores "Emergencias" AND "Mental Health"; "Coronavirus" AND "Mental Health"; "Health Education" AND "Coronavirus"; "Health Education" AND "Coronavirus"; "Coronavirus" AND "Health Education" AND "Mental Health". El resultado identificado, tras el análisis de siete artículos, fue: la planificación pedagógica de la actividad de educación para la salud debe estar dirigida a superar el hecho de que los ritos de despedida son relevantes, ya que observar/ver a la persona fallecida garantiza la subjetividad del individuo, que percibe la ruptura de los lazos de convivencia, los condicionantes del estado real que, aunque duelan, son esenciales para la ratificación de la ausencia de interacción con aquel cuya vida ha llegado a su fin.

PALABRAS CLAVE: Educación para la salud; Coronavirus; Salud mental; Duelo.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1986), os determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha ou, ainda, às suas características sociais dentro das quais a vida transcorre, considerando os fatores sociais, econômicos, culturais, psicológicos, comportamentais e étnicos/raciais, que vão influenciar a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, emprego, renda e escolaridade (BRASIL, 1986). Nesse contexto, ressalta-se a relevância da integração do setor saúde às demais áreas da sociedade, no combate às iniquidades (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016). No Brasil, as intervenções e o conhecimento sobre esse tema estão em foco, sendo marcante, nesse contexto, a criação da Comissão Nacional Sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), em 2006, impulsionada pelo movimento global da OMS (MUSSELIN *et al.*, 2019).

A respeito da atuação da CNDSS (2006), seus principais objetivos são (i) produzir conhecimento, (ii) apoiar o desenvolvimento de políticas e programa e (iii) promover atividades de mobilização da sociedade civil (MUSSELIN *et al.*, 2019). Além disso, esses condicionantes terão impacto direto na saúde, sendo considerados o início das causas que promovem o desequilíbrio do processo saúde-doença (LOPES, 2015).

Dessa forma, ao analisarem-se esses motivos influenciadores de adoecimento, é possibilitado o livre desenvolvimento de intervenções, no sentido de ampliar políticas públicas, que possam reduzir iniquidades, desigualdades injustas e avançar para políticas de saúde com mais equidade, principalmente em um contexto de surto de doença infecciosa (BARARI *et al.*, 2020).

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus – Sars-CoV-2 –, por exemplo, impôs mudanças na realidade da sociedade e de pessoas, em todo o mundo, com a reconfiguração do cotidiano e das formas de enfrentamentos de dilemas e perdas que também estão associadas a esse



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

fenômeno. O necessário distanciamento social e físico e o trauma pelas perdas, em larga escala, tem gerado efeitos sobre a subjetividade e os padrões de sociabilidade contemporânea. Observam-se de um lado, sinais de sofrimento do trauma coletivo, e do outro, um amplo debate público, quanto a mudanças indesejáveis e desnecessárias para novas formas de práticas que vão emergindo no meio social (LIMA *et al.*, 2020).

Esse quadro levanta questões diversas: Quais serão, então, essas novas práticas que vão emergindo no meio social e o que elas informam sobre potenciais mudanças de subjetividade e na sociabilidade? Como a pandemia afeta a saúde mental dos indivíduos, dos grupos, das famílias, dos coletivos, das políticas públicas etc.? As circunstâncias impõem novos sentidos à morte e desafios que vivenciamos neste mundo. Quais seriam essas incumbências? Existem várias novas demandas por biossegurança, mas também se apresentam muitas oportunidades, para colocar essa introspectiva da experiência humana e construir novas formas de convivência. Há várias indagações para diferentes reflexões, como as repercussões mentais (BARARI *et al.*, 2020).

Um terço da população que vivencia um período de pandemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, cujos fatores influenciadores são: afastamento da rede socioafetiva, impossibilidade de praticar ritos culturais coletivos (por exemplo, festas de casamento, velórios e funerais – rito de passagem), tempo e quantitativo de óbitos (é como se a pandemia fosse um acelerador de vida) (LEMOS; ALMEIDA-FILHO; FIRMO, 2020).

Dessa forma, o presente estudo objetivou revisar na literatura científica quais as metodologias de ensino utilizadas na educação para a morte, durante a graduação médica, diante dos determinantes sociais da saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

2. MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que tem como método científico a busca e análise de artigos com o anseio de fundamentar e corroborar com a temática metodologias ativas de ensino utilizadas na educação para a morte, durante a graduação médica, diante dos determinantes sociais da saúde mental durante a pandemia do COVID-19.

Segundo Marcone e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica reúne diversos dados e informações a partir de estudos já existentes que servirá de base para a construção de determinado tema. Tal revisão tem o potencial de permitir a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias sobre um determinado tópico. Para a busca bibliográfica foi utilizada as bases de dados online SciELO, PubMed e Periódicos Capes. A busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Emergências” AND “Saúde Mental”; “Coronavirus” AND “Mental Health”; “Educação em Saúde” AND “Coronavirus”; “Health Education” AND “Coronavirus”; “Coronavirus” AND “Health Education” AND “Mental Health”, para a busca destes termos no título,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

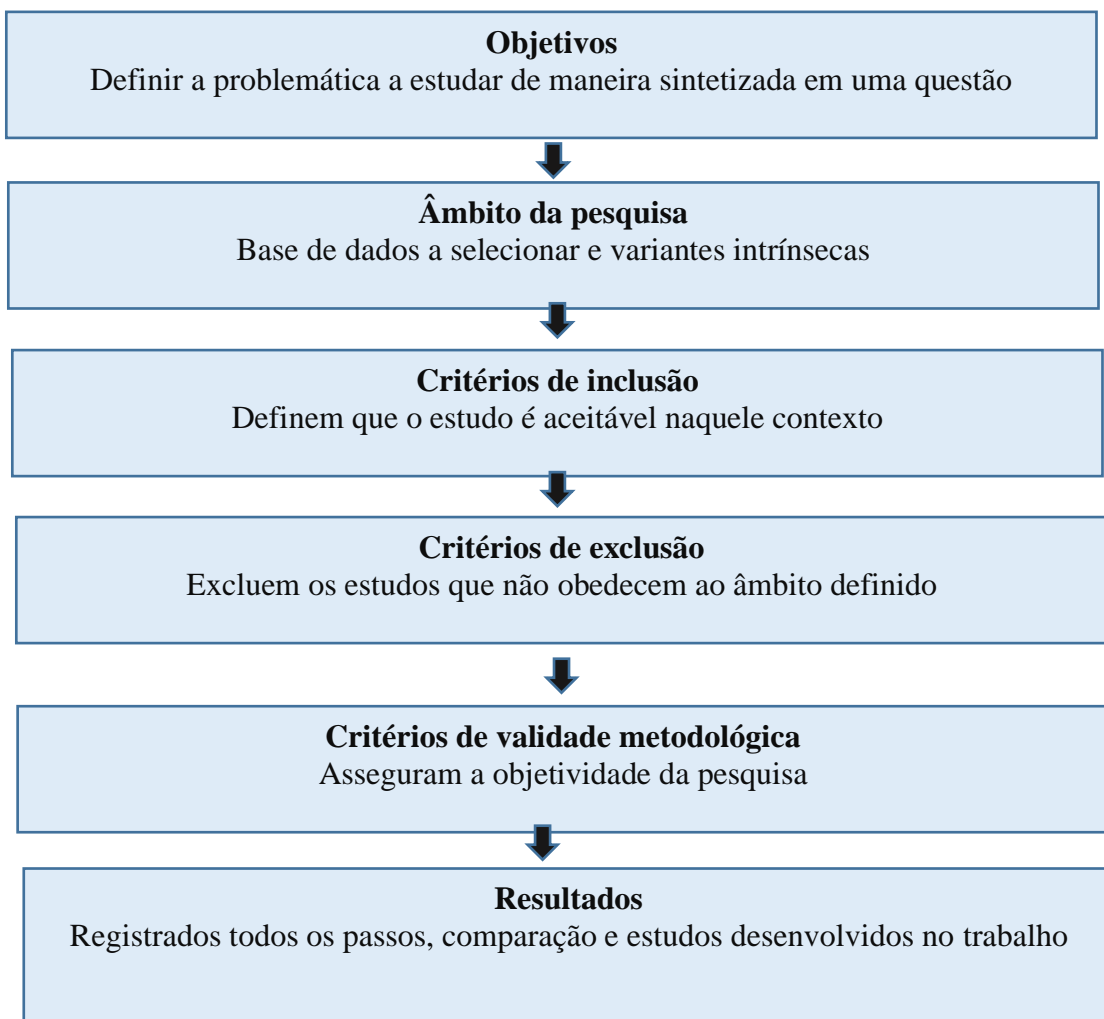
Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

abstract ou corpo de estudos. Pesquisou-se artigos originais sobre o tema publicados entre 2017 e dezembro de 2022.

A análise dos dados foi definida pela leitura e exame dos resumos de todos os resultados encontrados, para pré-definir quais seriam incluídos e excluídos da pesquisa. Nesse sentido, definiu-se que seriam incluídas produções disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos que permitam uma melhor coerência com a temática desenvolvida nesta pesquisa. Foram excluídas publicações que não problematizavam sobre os determinantes sociais e a pandemia de COVID-19.

Abaixo segue o fluxograma que apresenta o processo de seleção dos artigos nas bases de dados estudadas.

Fluxograma 1. Etapas do processo de revisão sistemática utilizadas no trabalho -(adaptado)



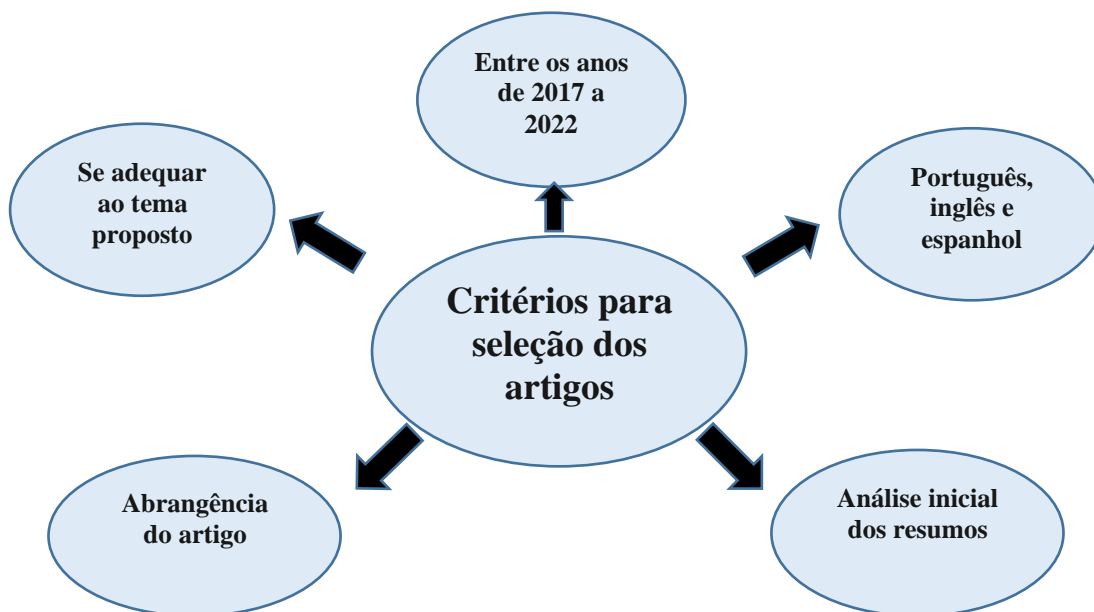
Fonte: Autores, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA
Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

Fluxograma 2. Fluxograma dos critérios para seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2023.

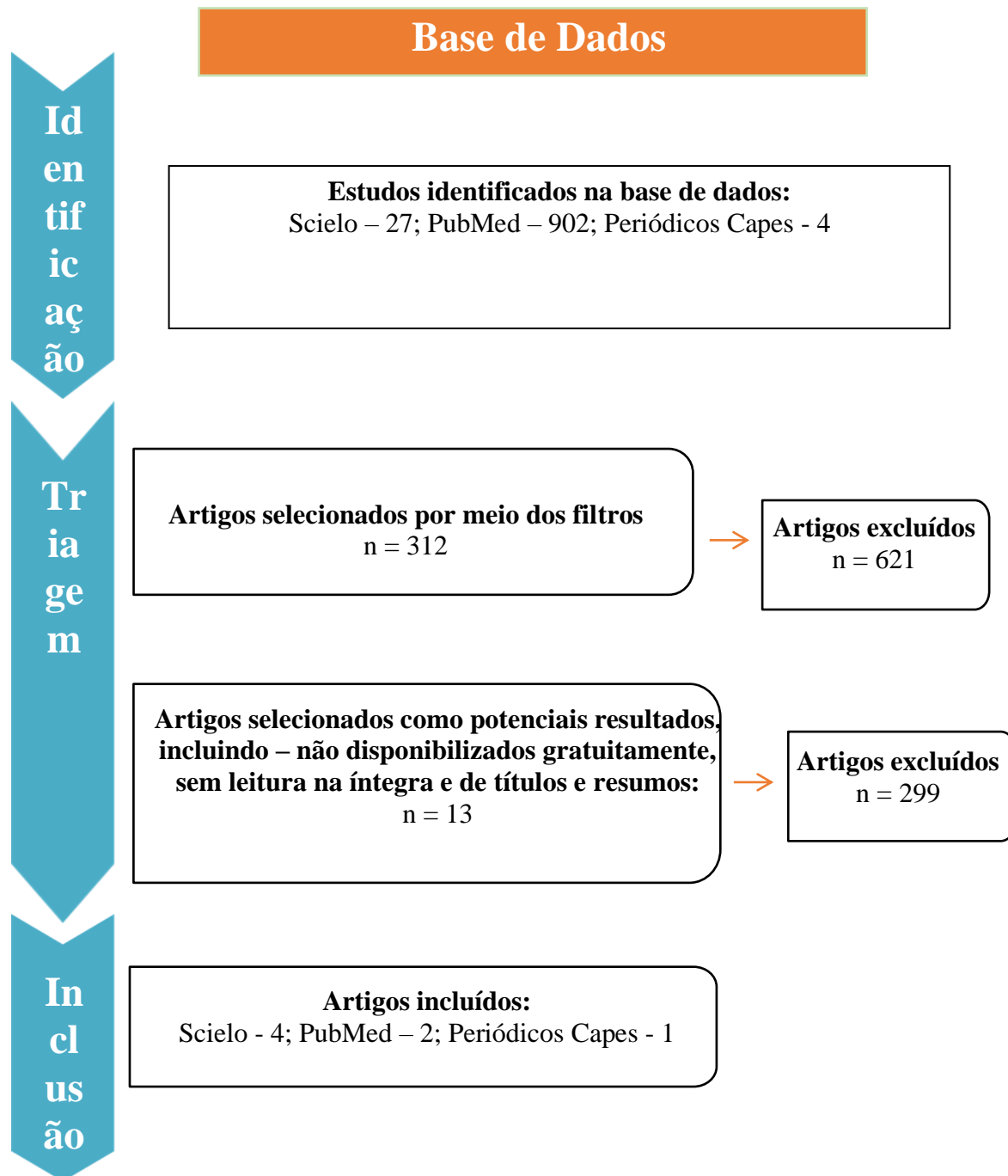


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

Fluxograma 3. Diagrama de fluxo PRISMA dos estudos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Descrição dos estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade segundo autor e ano de publicação, título, objetivo do estudo e base de dados e revistas nas quais se encontram

Autores/Ano	Título	Objetivo do estudo	Base de dados/Revista
Amorim-Ribeiro (2021)	Protocolo Calma nessa hora: acolhimento interdisciplinar em saúde mental para situações de crise e emergências	Apresentar o protocolo de acolhimento do Calma Nessa Hora, um serviço de <i>e-health</i> via chat, de apoio a pessoas em sofrimento psicológico diante da COVID-19	Periódicos Capes
Barari <i>et al.</i> , (2020)	<i>Evaluating COVID-19 public health messaging in italy: self-reported compliance and growing mental health concerns</i>	Avaliar os esforços de saúde pública do governo italiano e as respostas dos cidadãos	Scielo
Bikbov e Bikbov (2020)	<i>Communication on COVID-19 to community – measures to prevent a second wave of epidemic</i>	Apresentar como os países estão tentando limitar sua progressão por diferentes abordagens. Estudar uma variedade de estratégias comunitárias de mitigação aplicadas.	Scielo
Brooks <i>et al.</i> , (2020)	<i>The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence</i>	Avaliar como o impacto psicológico da quarentena atingiu a sociedade	Scielo
Ceccon; Schneider (2020)	<i>Tecnologias leves em tempos de pandemia. Platform & workflow by OPS/PKP</i>	Discutir a importância das tecnologias leves e da educação em saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19	Scielo
Cullen; Gulati; Kelly (2020)	<i>Mental health in the Covid-19 pandemic</i>	Analisar como reações psicológicas da população desempenham um papel crítico na formação da disseminação da doença e na ocorrência de sofrimento emocional e desordem social durante e após o surto.	PubMed
Lima <i>et al.</i> , (2020)	<i>The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus</i>	Averiguar o quadro situacional, os pacientes e os profissionais de saúde da linha de frente são vulneráveis.	PubMed



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

	<i>Disease)</i>		
--	-----------------	--	--

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

Situações diversas, nas quais as pessoas se deparam com a morte, cujo sentido e seu subsequente resultado, na sociedade e na cultura, ocasionam a geração da interrogativa de qual é o lugar ao qual o ser humano atribui o confinamento. Ademais, para ampliar essa reflexão, é preciso considerar que a pandemia atinge as pessoas distintas de formas diferentes, ao afligir muitos setores da sociedade, como conjuntos imensos, que, cotidianamente, vivem reações tensas e intensas e muito agudas. Entretanto, esses modos de reagir ainda são considerados normais para um evento que é tido como comum, diferentemente daquilo que ocorreu durante o surto da doença ocasionada pelo novo coronavírus (LIMA *et al.*, 2020). Assim, para a saúde mental e a atenção psicossocial em tempos de pandemia, faz-se imprescindível produzir o tipo de autocuidado, pelo conhecimento, através de educação para a morte, ao luto e às questões éticas em tempo de pandemia de COVID-19 (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Educação para a morte é entendida como um desenvolvimento pessoal para a compreensão de um significador importante para toda a vida. Dessa forma, uma sociedade que interdita debates sobre ocorrências de óbito não permite que existam discussões sobre esse assunto que é tão vital e transformador para a condição humana, como o autoconhecimento, que se processa durante a vida toda – infância, adolescência, vida adulta e velhice –, com especificidades para cada fase. O processo educativo pode ser proporcionado a partir de criação de situações estimuladoras para essa reflexão, partindo da ideia de que o falecimento faz parte do processo de viver, portanto todos os seres humanos, em determinado momento, o experienciarão - sem a restrição do conceito à finitude da existência ou perdas completas, mas estendendo a temática para as vivências do cotidiano, como separações ou adoecimento, e, também, para ausência de situação com a qual se está acostumado a lidar (BROOKS *et al.*, 2020).

A mudança de hábitos e de eventualidades comuns produz um luto, semelhante ao das guerras e dos refugiados, que é o do desaparecimento do mundo presumido, gerando uma crise, para a qual são necessários novos processos de aprendizagem (LEMOS; ALMEIDA-FILHO; FIRMO, 2020). Nas metodologias de ensino voltadas ao debate de luto, é recomendável que se leve em consideração que, com o aumento da longevidade, no Brasil e no mundo, enfatiza-se que a educação para a morte também pode e deve ser realizada com pessoas idosas, a qual se faz oportuna em momentos de pandemia, como a de COVID-19. Durante esse período, ocorreu um isolamento domiciliar e as pessoas estavam mais disponíveis ao processo de ensino-aprendizagem e situações facilitadoras estavam sendo criadas, para que os diferentes grupos pudessem usufruir das novas possibilidades de comunicação (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Outra questão que merece destaque nos processos educativos, é que, durante epidemias registradas na História da humanidade, observou-se que o momento de adoecimento é situação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

muito importante para o ensino-aprendizagem de temáticas referentes ao término da vida, uma vez que o corpo apresenta sintomas e há uma perda de saúde e, conseqüentemente, um afastamento ao trabalho. Além disso, um contingente significativo de pessoas que compõem a rede social dos indivíduos, em ocorrências de pandemias, vai a óbito (BARARI *et al.*, 2020).

O ser humano tende a lidar com a morte como um inimigo e o surto de infecções por coronavírus, reforçou as situações de lidar com a Ciência em favor da vida, através de tratamentos intensivos e com as intervenções imediatas. Além das discussões que se fizeram necessárias, a respeito da grande angústia dos seres humanos, com a qual se defrontou naquele momento. A expertise é saber que existe a finitude da vida, a qual é universal. A partir disso, evidencia-se o sentido existencial do aqui e agora e de quais as possibilidades a serem desenvolvidas na tentativa de se reduzirem os efeitos da enfermidade e de suas conseqüências, consistindo em um momento oportuno para os processos educativos referentes à perda de mundo presumido, às modificações de hábitos e ao risco de óbito, surgindo atenções para o luto antecipatório, que é uma condição muito debatida, no contexto atual (BROOKS *et al.*, 2020; AMORIM-RIBEIRO, 2021).

Ao discorrer sobre o sentimento de tristeza profunda da pessoa que se despede da vida por ter uma possibilidade de doença, é importante a menção ao fato de que há uma redução progressiva de uma vida funcional e atuante, a partir da factibilidade do diagnóstico de uma enfermidade limitante, que promove a manutenção da pessoa a um ambiente físico restritivo e ao próprio corpo. Os espaços de confinamento não são capazes de representar o mundo como um todo, que, a partir da sinestesia, pode ser desfrutado pelos seres humanos. Além disso, o isolamento ao contato apenas ao próprio corpo se dá até o momento em que não é possível pertencer mais à estrutura do organismo material, devido ao falecimento (CAVALCANTI, 2018).

Mais do que o que foi mencionado no parágrafo anterior, os indivíduos com luto antecipatório, de acordo com Silva Junior *et al.*, (2003), precisam gerenciar sua própria vida, a qual está sendo encurtada, coexistindo com muitas limitações. Dessa forma, faz-se necessária a explanação com esses sujeitos enfermos – com ou sem a presença de doença orgânica – sobre a possibilidade de direito de coordenar seu autocuidado, a partir de educação em saúde, voltada às medidas preventivas, que possam interferir na história natural da doença, atenuando ou, ainda, anulando os determinantes sociais da doença.

A história natural da doença (HND), enquanto conceito epidemiológico, consiste no curso da doença, desde o início, até sua resolução, na ausência de intervenção. Isso significa que, no desenrolar de uma enfermidade de forma espontânea, a qual tem início a partir da exposição de um hospedeiro susceptível a um agente causal, os desfechos podem ser (i) a recuperação, (ii) a deficiência ou (iii) o óbito, de acordo com os cuidados (também, o autocuidado) e outros fatores relacionados à tipologia de sinais e sintomas das particularidades de cada moléstia (SILVA JUNIOR *et al.*, 2003).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

A educação em saúde (EPS) pode ser utilizada como uma grande aliada para alterar o prognóstico na HND, já que contribui para o aprendizado, tanto discente como docente, sendo uma ferramenta possível para o pensamento em equipe. Com isso, infere-se que o processo colaborativo de professores e de estudantes é útil na produção de conhecimento, que seja útil para momentos de transtornos psíquicos ocasionados pelo processo de luto antecipado, não se tratando apenas de informar aos ouvintes, mas de fazer ciência, a partir do diálogo, para construir, em conjunto, as melhores formas de proteção da nossa sociedade. Ademais, recorrendo-se a essa metodologia, é possível colocar em evidência a separação física, não o isolamento social, associando uma perspectiva do que é possível fazer e quais as principais demandas do momento em que se defronta com situações de tragédias ou pandemias (CECCON; SCHNEIDER, 2020).

A EPS voltada ao luto, no caso da pandemia de COVID-19, por exemplo, deve trabalhar com planejamento pedagógico voltado à superação do fato de que os ritos de despedida possuem relevância, já que observar/velar a pessoa falecida, garante à subjetividade do indivíduo, que percebe a ruptura dos laços de convivência, os condicionantes do estado real, que ainda que machuquem, são imprescindíveis para a ratificação da ausência de interação com aquele cuja vida chegou ao fim. Ademais, é preciso, no trabalho com o enlutado, conduzir a um desprendimento do ser faltoso e a uma desobrigação da fantasia que tenderá a reverter a outros objetos (BIKBOV B; BIKBOV A, 2020).

5. CONCLUSÃO

Educação para a morte é compreendida dentro de uma realidade contemporânea como um desenvolvimento pessoal para a compreensão de um significador importante para toda a vida. Durante a pandemia, em seu pico de óbito, foi necessário admitir uma postura diferente, o que exigiu de pessoas do ambiente acadêmico médico, energia, saúde mental e toda a holística que se necessita para o enfrentamento desse luto.

Durante a pesquisa realizada, grande parte dos estudos que foram avaliados, trouxeram afirmações fortes sobre essa educação sobre o processo de morte, no qual a maioria dos profissionais de saúde que trabalham em unidades de isolamento e hospitais não recebe treinamento para prestar cuidados em saúde mental. O medo parece mais certamente uma consequência da quarentena em massa.

As práticas de educação em saúde, como princípios éticos e transversais ao cuidado durante a pandemia da COVID-19, foram urgentes e necessárias. Vivia-se em um momento de incertezas e medos que se imergiram no imaginário social impostos pela pandemia e o setor que correspondia à saúde não podia se eximir ao diálogo, constituindo-se como uma estratégia democrática e eficaz de prevenção da doença.

O vínculo e as relações existentes de confiança entre profissionais de saúde e usuários tornaram o discurso mais próximo ao que se enfrentava na pandemia, propondo um diálogo mais íntimo e mais humano, possibilitando momentos de reflexão e produção. Estas práticas diminuem o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

adocimento, mortes pela doença, além de buscar estratégias de prevenção, em especial, em período de quarentena e isolamento social.

Portanto, pesquisas que buscam elucidar e realizar uma reflexão sobre a temática são relevantes, uma vez que a nossa sociedade precisa entender as vertentes dessa problemática.

REFERÊNCIAS

AMORIM-RIBEIRO, E. M. B. DE; MELO, C. S. B. DE; TOSTES, J. G. A.; REIS, L. P. C.; MOURA, Y. G.; RONZANI, T. M.; SVACINA, M. A.; LOPES, R. T. Protocolo Calma nessa hora: acolhimento interdisciplinar em saúde mental para situações de crise e emergências. *Psico* (Porto Alegre), v. 52, n. 3, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344796> Acesso em: 26 jan. 2023.

BARARI, S.; CARIA, S.; DAVOLA, A.; FALCO, P.; FETZER, T.; FIORIN, S.; SLEPOI, F. R. **Evaluating COVID-19 public health messaging in Italy: self-reported compliance and growing mental health concerns.** [S. l.]: Gking, 2020. Disponível em: <http://gking.harvard.edu/covid-italy> Acesso em: 10 jan. 2021.

BIKBOV, B.; BIKBOV, A. Communication on COVID-19 to community: measures to prevent a second wave of epidemic. **OSF Preprints.** Version 3. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31219/osf.io/ea9jm> Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf Acesso em: 24 dez. 2021.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) Acesso em: 01 Mar. 2021.

CAVALCANTI, F. G. Discutindo a guerra contemporânea: trauma, catástrofe e risco. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 597-601, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v30n3/11.pdf> Acesso em: 10 Mar. 2021.

CECCON, R. F. SCHNEIDER, I. J. C. Tecnologias leves em tempos de pandemia. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136>. Acesso em: 11 maio 2020.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **Carta aberta aos candidatos à Presidência da República.** Rio de Janeiro: Fiocruz, set. de 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br. Acesso em: 20 Dez. 2020.

CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B. D. Mental health in the Covid-19 pandemic. *QJM: An International Journal of Medicine*, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa110> Acesso em: 03 Mar. 2020.

FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A.; SOUZA, R. B. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. 1-8, 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PARA A MORTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA, DIANTE DOS DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Victor Hugo Meneses Milagres, Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes,
Maria Eduarda de Aragão Peixoto, Marianna de Aragão Peixoto, Melissa Ramos Passos, Márcia Farsura de Oliveira

LEMOS, P.; ALMEIDA-FILHO, N.; FIRMO, J. COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 4, p. 39-50, 2020. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/147> Acesso em: 01 Mar. 2021.

LIMA, C. K. T.; CARVALHO, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I.; ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. e112915, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915> Acesso em: 05 fev. 2021.

LOPES, A. A. F. Cuidado e Empoderamento: a construção do sujeito responsável por sua saúde na experiência do diabetes. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 486-500, 2015.

MUSSELIN, L. *et al.* O desafio para as ações interdisciplinares no cuidado em saúde frente a diversidade e desigualdade social. **Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 123-136, 2019.

OMS. **Ottawa charter for Health Promotion**. Ottawa: OMS, 1986.

SILVA JUNIOR, J. B.; GOMES, F. B. C.; CEZÁRIO, A. C.; MOURA, L. Doenças e agravos não transmissíveis: bases epidemiológicas. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003. p. 289-31.